

DUAS DÉCADAS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL NA ACP

ALVES, Vera L. P.
BREMBERGER, Maria E.F.
MASSEI, Ariane C.
MOZENA, Helen

No segundo semestre de 2008 a regulamentação da psicoterapia começou a ser discutida no meio virtual da ACP. A rede brasileira foi palco de inúmeros debates sobre o assunto já que esse era o tema anual em pauta nos Conselhos Regionais de Psicologia de todo o país. A importância dessa questão e o empenho em preservar a ACP, como uma das abordagens psicoterápicas regulamentadas no Brasil, despertaram, num grupo de psicólogos campineiros, o desejo de se reunir para discutir o assunto. Em uma das primeiras reuniões deste grupo, pareceu ser de grande importância, para muitos dos presentes, a demonstração de que a ACP é uma abordagem psicoterápica que apresenta resultados. Deste modo, um subgrupo¹ se disponibilizou a realizar um levantamento sobre as pesquisas científicas desenvolvidas na ACP, no Brasil.

Em reuniões posteriores, o grupo de pesquisa decidiu realizar esse levantamento, via o Banco de Teses e Dissertações do Portal da CAPES, uma vez que é o espaço virtual, legitimado, que abriga todos os programas de pós-graduação no Brasil e suas produções acadêmicas desde 1987. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo realizar o mapeamento e análise dessas teses e dissertações relacionadas à Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).

O levantamento foi realizado, no período de março a abril de 2009, e os dados obtidos ainda se encontram em fase de análise, de modo que o panorama que aqui se apresenta está resumido. Acredita-se que o diálogo com colegas deste encontro Latino-americano possa contribuir, complementar e adequar as análises já desenvolvidas.

Para a busca pelas pesquisas, procuraram-se pelas palavras-chave: ACP; Abordagem Centrada na Pessoa; Psicoterapia Centrada na Pessoa;

¹ As quatro pesquisadoras e autoras deste estudo.

Terapia Centrada no Cliente; Terapia Não Diretiva; Terapia Rogeriana; Psicologia Humanista; Empatia; Aceitação Incondicional; Consideração Positiva Incondicional; Autenticidade; Congruência; Genuinidade; Tendência atualizante; Tendência à atualização.

Inicialmente foram encontrados 90 resumos, porém foram considerados 75, pois alguns eram repetidos e outros não preenchiam os critérios de inclusão. Para a análise dos registros, foram levantadas quinze categorias pelas pesquisadoras: ano, curso, nível (mestrado, doutorado, profissionalizante), universidade (pública ou privada), estado, campo, subcampo, tema pesquisado, teoria de base, teoria associada, tipo de pesquisa, método, sujeitos, instrumentos, resultados. Assim sendo, extraíram-se dos resumos as informações que pudessem colaborar para o mapeamento científico quantitativo das pesquisas sobre a Abordagem Centrada na Pessoa nesses últimos vinte anos.

Para a análise, a categoria **cursos** foi subdividida em três desdobramentos: Psicologia, Educação e Outros cursos. Em Psicologia (contemplaram-se todos os cursos que foram denominados pelos autores como somente Psicologia e aqueles que englobavam alguma especificação, como Psicologia Clínica; Escolar e do Desenvolvimento Humano; Social; do Desenvolvimento e Escolar); Educação e Outros cursos (Cognição e Linguagem, Ensino em Ciências da Saúde, Linguística, Medicina Preventiva, Saúde Mental, Linguística aplicada a estudos da linguagem e àqueles em que não constava o nome do curso).

Os resultados mostraram que a maior produção de pesquisas ocorre em **universidades** públicas, sendo o maior número no mestrado em comparação ao doutorado. Quanto ao curso, a maioria localiza-se na Psicologia, seguida da Educação. Vale ressaltar o predomínio de produção em universidades públicas entre todos eles.

O estado de São Paulo é o que mais pesquisa, seguido por Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Porém, no estado de São Paulo, as universidades privadas têm mais pesquisas quando comparadas às públicas. Os cursos com maior produção também estão em São Paulo, sendo a Psicologia a que mais produz seguida pela Educação. Espírito Santo, Paraíba e Santa Catarina não têm produção nos cursos de Psicologia e o estado do Espírito Santo desenvolve pesquisas apenas nos cursos de Educação. Distrito Federal, Espírito Santo, Pará, Paraíba e Santa Catarina produzem somente em universidades públicas.

A maior quantidade de estudos ocorreu nos **anos** de 2002 e 2003, sendo o período de maior produção entre 2001 e 2007. E a maior parte deles, tanto no curso de Psicologia, Educação e em Outros cursos, origina-se no nível de mestrado.

A categorização **campo**, quando de trabalhos originários de cursos de Psicologia, foi construída, considerando-se as especificidades de cada campo de atuação do psicólogo, tomando como base aquelas reconhecidas como especialidades da profissão pelo Conselho Federal de Psicologia: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social e Neuropsicologia. (CFP, 2001)

Os trabalhos advindos dos cursos de Educação e também de outros cursos tiveram seus campos nomeados, em acordo às especificidades das práticas pesquisadas, como, por exemplo, ensino fundamental, superior, entre outros. Acrescentou-se o campo teoria da psicologia, pois alguns trabalhos originários do curso de Educação tinham por objetivo o estudo da teoria e não uma prática educacional.

Quando não foi possível enquadrar o campo nessas especialidades, adotaram-se como critério, de forma combinada, a pesquisa e seu objeto de estudo, bem como os sujeitos participantes, independente dos cursos.

Deste modo, os campos aqui designados são: clínica, educação, hospitalar, social, teoria da psicologia, escolar, jurídico, organizacional, religião e saúde.

Há trabalhos de todos esses campos, em pesquisas desenvolvidas em universidades públicas, enquanto o mesmo não ocorre nas instituições privadas.

O campo mais estudado é a clínica, tendo números superiores nas instituições privadas, quando comparado às públicas, seguido do campo educação e social. Quando considerados os diferentes desdobramentos do curso da Psicologia, para aquele nomeado somente por Psicologia, o campo principal é também a clínica, seguida com uma produção numericamente menor pelo campo hospitalar.

No curso de Educação, os campos mais estudados são a própria educação e a teoria da psicologia.

Outro campo de maior concentração de trabalhos é o social.

A categoria **subcampo** foi criada pelo destaque dado aos aspectos da prática específica pesquisada no campo em questão. Do subcampo plantão, por exemplo, destacaram-se ainda as diferenciações estudadas, nomeadas aqui, como áreas específicas, quais sejam: aprendizagem; ambulatório; clínica-escola; escola; psicoterapia breve e hospitalar. Tal atenção foi dada a esse subcampo por sua relevância na ACP brasileira e à quantidade de trabalhos encontrados, pois os subcampos teoria, plantão e aprendizagem são os de maior produção no campo clínica.

Os subcampos do campo educação apresentam a maior produção no respectivo assunto, isto é, ensino superior, formação continuada e ensino fundamental.

Os subcampos do campo social não foram destacados, uma vez que não mostraram relevância numérica. Os subcampos dos campos Clínica, Hospitalar,

Jurídico, Social e Escolar apresentam dados significativos apenas no campo clínico e entre esses o de maior percentual de trabalho é o subcampo estudo da teoria da psicologia.

O tipo de pesquisa atribuído a cada estudo levantado é decorrente da leitura dos resumos acerca da operacionalização dos autores que nem sempre nomeavam especificamente as trajetórias utilizadas. Assim, foram considerados esses estudos como pesquisa de tipo empírica ou teórica, tendo-se por compreensão de que a pesquisa empírica se volta para a "face empírica e factual da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e factual" (Demo, 2000, p. 21). Segundo o mesmo autor, a teórica é "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (p. 20).

Há o predomínio da metodologia empírica para todos os cursos. Quando se destacam os campos, no clínico, esse predomínio empírico se mantém, ao mesmo tempo em que ele abarca a maior utilização de metodologia teórica.

As referências aos métodos de pesquisa utilizados basearam-se na nomenclatura fornecida pelos pesquisadores. Entretanto a maior parte não pôde ser identificada. Quando não nomeados pelos autores, os registros foram discriminados como método *não consta*.

Daqueles trabalhos que permitiram identificação, destacaram-se estatisticamente os métodos Fenomenológico e Qualitativo e designaram-se como *Outros* os métodos diversos. O método Fenomenológico é o que impera numericamente tanto em relação aos cursos como em relação ao campo estudado. A ênfase aos métodos fenomenológico e qualitativo deu-se pelo fato de que são os métodos mais utilizados nas pesquisas brasileiras da ACP. Todavia existem trabalhos nessa abordagem de natureza quantitativa, como demonstra, principalmente, a literatura internacional, mas esse mapeamento identificou apenas um trabalho (de *Outros* cursos) nesta perspectiva.

Os instrumentos utilizados pelos pesquisadores foram diversos: relatos de experiência, transcrições de sessões, depoimentos e a realização de grupos, entre outros. Contudo a entrevista é o instrumento que sobressai. Nas pesquisas do campo hospitalar, por exemplo, é o único instrumento utilizado.

Grande parte dos trabalhos se mostra embasada na teoria da ACP, todavia poucos deles, quando se referem ao uso da teoria, nomeiam-na por Rogers. Alguns dos trabalhos identificados como ACP associam a essa teoria uma outra abordagem de Psicologia, ou de Filosofia, sendo a Gestalt-terapia a abordagem mais associada nesses trabalhos, seguida pela Psicologia Humanista. É interessante notar e questionar os significados qualitativos e teórico-práticos da associação com abordagens, tais como Cognitivo-Comportamental, Psicanálise e Sistêmica, cujos fundamentos filosóficos são bastante distintos e que foram também encontradas nesses trabalhos.

Os estudos que nomeiam a teoria de base por Rogers também os associam à teoria de outros autores: Martin Heidegger, David Ausubel, Antonio Carlos Gomes da Costa e Paulo Freire (da Educação).

Os temas, no presente trabalho, baseiam-se na análise combinada dos objetivos, campos e participantes dos estudos. De tal procedimento obtiveram-se os seguintes temas: Estudo de experiência pessoal; Estudo sobre um conceito da ACP; Base epistemológica da ACP; Estudos sobre uma prática clínica e Viabilidade da ACP.

O tema mais pesquisado refere-se aos Estudos sobre experiências, seguido dos Estudos sobre conceitos da ACP.

Em relação aos Estudos sobre conceitos, consideraram-se os conceitos específicos da ACP e também aqueles afeitos à prática psicológica, a saber: aprendizagem significativa; tendência atualizante; resposta espelho; expansão do *self*; atitudes facilitadoras; entre outros.

Os específicos de ACP são os diretamente relacionados a seu corpo teórico e o mais estudado foi o conjunto das atitudes facilitadoras. A atitude de

empatia foi também estudada, de forma destacada. Os conceitos ligados às práticas psicológicas apresentam certa diversidade, sendo relacionados à própria psicologia e não fornecem dados estatisticamente relevantes.

As Bases epistemológicas da ACP foram estudadas, em articulação com a teoria de Heidegger; com as bases da Gestalt-terapia; com o Materialismo dialético; com a teoria de Martin Buber; com a prática de grupos intensivos; e com o conceito de subjetivação.

Já os estudos que tiveram por tema de pesquisa a Prática clínica, à luz da ACP, abordaram os seguintes contextos de práticas: plantão; psicoterapia conjugal e ludoterapia acrescida de histórias infantis.

A Viabilidade da ACP foi estudada quanto: à prática clínica na compreensão de um fenômeno social e psicológico; aos trabalhos com grupos transcêntricos e às atitudes facilitadoras em ambiente educacional.

Outro dado merecedor de análise nesse mapeamento diz respeito aos **resultados** de cada estudo extraídos dos resumos das pesquisas. Esses trechos destacados não permitiram análise quantitativa, contudo pareceram demonstrar um panorama dos fazeres da ACP e, assim, foram refletidos em articulação aos campos e subcampos apresentados, quando possível, uma vez que nem todos os trabalhos indicam resultados propriamente ditos.

Os trabalhos acerca da teoria da ACP parecem ter sido realizados de forma a confirmar hipóteses anteriores às de seus autores. Para aqueles que tinham por objetivo discutir o alcance social da ACP, os resultados parecem ser negativos, enquanto os que se centram nos conceitos teóricos concluem pela necessidade de inserção de novos conceitos nessa teoria e as conclusões sobre a teoria, considerando-se especificamente que práticas realizadas não são positivas.

No aspecto de fundamentação filosófica da ACP, encontram-se duas pesquisas com resultados opostos. É um único trabalho parece ter sido realizado não de forma a avaliar essa teoria, mas, sim, a compreendê-la em seu desenvolvimento.

Os resultados provenientes do campo clínica identificam também aspectos que podem ser considerados da teoria da abordagem, como, por exemplo, a importância da relação terapêutica.

Interessante destacar que a maior parte dos registros mostra pesquisas acerca das diversas práticas clínicas da ACP e conclui pela sua efetividade, bem como o interesse da ACP nos futuros psicólogos em formação universitária.

Os trabalhos do campo educação, apoiando-se nos pressupostos da ACP, concluem sobre experiências pessoais e situações educacionais. Alguns desses trabalhos não realizados, para avaliar a ACP neste campo, apresentam, porém, resultados que a avaliam positivamente. Profissionais ou funções da educação são também analisados à luz dos princípios da ACP apresentando igualmente conclusões positivas.

Os resultados do campo jurídico dizem respeito às experiências pessoais estudadas neste contexto e em articulação com o conceito da ACP.

Uma das pesquisas do campo hospitalar mostra a importância deste campo e da reflexão aos profissionais, enquanto o outro trabalho centra-se na experiência pessoal do paciente internado. Já os trabalhos, na área de saúde, centram-se na importância das relações interpessoais entre os funcionários.

Todos os trabalhos do campo religioso enfocam as questões educativas, ressaltando a sua importância na ACP.

Os trabalhos considerados de campo social apresentam resultados que indicam tanto para uma análise de práticas inspiradas na ACP como abordam experiências específicas quer sejam individuais ou grupais.

Os resultados das pesquisas do subcampo plantão reforçam o quanto é uma prática socialmente importante, apontam para a necessidade ainda maior da inserção da psicologia nas instituições, além de considerá-los fundamentalmente relacionados à saúde pública. Os trabalhos evidenciam ainda os meandros da qualidade dessa prática. Esse campo de atuação é ainda ressaltado pelo benefício propiciado ao profissional. Por fim, um dos trabalhos aponta para a importância da avaliação da metodologia científica para a pesquisa nesta área.

Para finalizar, no panorama obtido nesta pesquisa de levantamento, destaca-se que a ACP tem uma produção diversificada. Ainda que as pesquisas possam não ser consistentes, quando pensadas individualmente, no conjunto, fornecem um corpo teórico e prático. A ACP se faz presente em diferentes campos de trabalho e com distintas práticas. Mostra-se também uma abordagem preocupada em estudar suas atuações, vide a abrangência geográfica e temporal apresentada.

Trata-se de um panorama que será levado ao conhecimento acadêmico e científico, para além dos profissionais envolvidos com essa abordagem, de forma que esse "retrato" seja um eixo norteador de muitas reflexões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEMO, P. (2000) *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 02/2001** institui o título de especialista em Psicologia e seu respectivo registro. Disponível: <http://www.pol.org.br> Acesso em maio/2010

DUAS DÉCADAS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL NA ACP

ALVES, Vera L. P.
BREMBERGER, Maria E.F.
MASSEI, Ariane C.
MOZENA, Helen

As autoras agradecem à colaboração essencial do engenheiro Ricardo Polisel Alves na construção das tabelas deste estudo.